

Abrapp realizará congresso de previdência privada de 16 a 18 de outubro

O evento em formato híbrido terá como tema central “A arte de inovar”

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro, a [Abrapp](#) (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), realizará o 45º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP), no Transamerica Expo Center, em São Paulo. O evento em formato híbrido (online e presencial) terá como tema central “A arte de inovar”.

Nesta edição, a programação abrange assuntos como saúde, bem-estar, megatendências, gestão visionária, longevidade, produtos escaláveis, comportamentos e gerações, educação financeira e previdenciária, regulação, vendas e muito mais. Confira a programação completa [aqui](#).

As inscrições para o evento já estão abertas, basta acessar [o site do evento](#).

Serviço:

45º Congresso Abrapp

16, 17 e 18 de outubro

Transamerica Expo Center (Av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387, Santo Amaro, São Paulo – SP)

Gestores de patrimônio administram R\$ 469 bilhões em investimentos no primeiro semestre

Renda fixa cresce 9,5%, puxada por fundos de renda fixa e títulos públicos

O volume administrado por **gestores de patrimônio** cresceu 2,45% e chegou a R\$ 469 bilhões no final do primeiro semestre deste ano na comparação com o fechamento de 2023. Com crescimento de 9,5%, a **renda fixa**, que inclui **títulos públicos e privados, FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), **fundos de renda fixa e poupança**, se destacou no semestre, passando de R\$ 173,6 bilhões para R\$ 190,1 bilhões. Desta forma, ampliou a participação nas carteiras dos gestores de 37,9% para 40,5%.

+ [Confira as estatísticas na íntegra](#)

“O segmento de gestão de patrimônio tende a ser bastante diversificado e manter posições buscando rentabilidade no longo prazo. Mas, com a Selic em dois dígitos, até mesmo investidores com renda mais alta se protegem, escolhendo opções mais conservadoras, de olho na liquidez e segurança”, diz **Richard Ziliotto, presidente da nossa Comissão de Gestão de Patrimônio**.

Embora o montante aplicado em produtos de **renda variável** tenha crescido de R\$ 155,7 bilhões para R\$ 157,8 bilhões, a fatia reservada à classe de ativos registrou ligeiro recuo de 34% para 33,7%. Renda variável inclui **ações, fundos de ações, clube de investimento, FIP** (Fundos de Investimento em Participação) e **fundos cambiais**.

A participação dos **híbridos**, que consideram **fundos multimercados, imobiliários e ETFs** (Exchange Traded Funds), caiu de R\$ 115,8 bilhões em dezembro de 2023 para R\$ 105,2 bilhões em junho de 2024. Dessa forma, os híbridos correspondem a 22,4% do total investido pelos gestores de patrimônio em 2024. O investimento em previdência subiu 16,2%, para R\$ 12,4 bilhões, enquanto a participação do ativo no portfólio dos investidores se manteve praticamente estável, variando de 2,3% para 2,7%.

Fundos de renda fixa se destacam

Os **fundos de renda fixa** cresceram 8,6% e somaram R\$ 51,9 bilhões ao final do primeiro semestre. “Nesse cenário, com expectativas de juros subindo até o fim do ano e o distanciamento da inflação do centro da meta, a tendência é que os gestores de patrimônio e os investidores continuem perseguindo a renda fixa”, diz Ziliotto.

O volume investido em **títulos públicos** aumentou 13,9%, totalizando R\$ 35,7 bilhões ao fim de junho. Mas, diferentemente dos fundos de renda fixa, que avançaram organicamente, o crescimento dos títulos públicos foi influenciado por um movimento concentrado que contribuiu com quase metade (R\$ 2 bilhões) da alta total de R\$ 4,4 bilhões.

Os **FIDCs** subiram 16,6%, chegando a R\$ 19,7 bilhões, também com parte do crescimento de R\$ 2,8 bilhões concentrado de R\$ 1,6 bilhão. Os **CDBs** (Certificados de Depósito Bancário) avançaram 17,3%, chegando a R\$ 10 bilhões, em um movimento pulverizado.

As **debêntures tradicionais** fecharam o semestre praticamente estáveis, com leve recuo de 0,2%, de R\$ 11,5 bilhões para R\$ 11,4 bilhões. As **letras financeiras** caíram 16,3%, totalizando R\$ 6,2 bilhões ao final de junho. A queda foi impactada por um movimento concentrado de R\$ 1,2 bilhão. Sem ele, o resultado teria sido de estabilidade. As **operações compromissadas** caíram 11,9%, o equivalente a R\$ 300 milhões, e terminaram a primeira metade do ano com saldo de R\$ 1,9 bilhão.

Isentos ampliam participação

Os produtos isentos de imposto de renda cresceram 13,5% no primeiro semestre, passando de R\$ 39,4 bilhões para R\$ 44,7 bilhões. As **debêntures incentivadas**, que avançaram 10,3% na comparação com dezembro de 2023, respondem por R\$ 9,7 bilhões (21,6%) deste total.

CRAs e CRIs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio e Imobiliários, respectivamente) e **LCAs e LCIs** (Letras de Crédito do Agronegócio e Imobiliário, nesta ordem) também avançaram em um semestre marcado pela publicação de novas regras para as emissões desses papéis. As LCIs cresceram 23,9%, chegando a R\$ 9,3 bilhões, enquanto as LCAs totalizaram R\$ 8,9 bilhões, avanço de 15,7% no primeiro semestre. Os CRIs tiveram alta de 15,3%, chegando a R\$ 7,7 bilhões, ao passo que os CRAs subiram 11,2%, para R\$ 5,6 bilhões.

Entre os isentos, a exceção foram as **LIGs** (Letras Imobiliárias Garantidas), que recuaram 4,5%, aproximadamente a R\$ 200 milhões, e totalizaram R\$ 3,6 bilhões ao fim do semestre.

Multimercados perdem espaço

Os **fundos multimercados** caíram 14,7% e fecharam o semestre com um total de R\$ 82,3 bilhões. Contribuiu para a queda um movimento concentrado em quatro instituições, responsáveis pela retirada de R\$ 11 bilhões dos R\$ 14,2 bilhões resgatados da classe. “A indústria dos multimercados como um todo sofreu com resgates. Não dá para cravar que houve uma migração para outras classes, mas, com a taxa de juros ainda em um patamar alto, é normal que investidores procurem opções menos arrojadas”, explica Ziliotto.

Os **fundos de ações** subiram 4,1%, totalizando R\$ 73,1 bilhões ao fim de junho deste ano. O investimento em **ações** se manteve praticamente estável, com leve avanço de 1,6%, fechando o semestre com um montante de R\$ 59 bilhões. O volume aplicado em FIPs caiu 6,3%, para R\$ 25,6 bilhões, enquanto o montante investido em fundos cambiais permaneceu em R\$ 100 milhões.

Já os **fundos imobiliários** e os **ETFs** registraram variação positiva. Os primeiros, impactados por um movimento concentrado de R\$ 2 bilhões, cresceram 18,8% (R\$ 3,1 bilhões), totalizando R\$ 19,6 bilhões. Já os ETFs avançaram 16,3%, somando R\$ 3,3 bilhões ao fim do primeiro semestre.

Tipos de instrumentos

As aplicações dos clientes de gestão de patrimônio podem ser feitas por meio de dois instrumentos: **fundos de investimento** ou **carteiras administradas**. Os primeiros avançaram 1%, chegando a R\$ 316,4 bilhões. As carteiras responderam por R\$ 152,5 bilhões, uma evolução de 5,6% na comparação entre o fechamento de 2023 e o primeiro semestre deste ano.

A quantidade de instrumentos variou positivamente em 13,1% neste período, totalizando 33.866. A maior parte são carteiras administradas, que cresceram 13%, chegando a 29.091. Os fundos somam 4.775, alta de 13,8% no semestre. O número de instituições se manteve praticamente estável em 146, com a saída de apenas uma na comparação com o final de junho de 2023.

Regiões

O volume financeiro e o número de clientes cresceram em todas as regiões brasileiras. No **Nordeste** o montante investido subiu 15,7%, o equivalente a R\$ 5,7 bilhões, sendo que três instituições foram responsáveis pela maior parte desse valor (R\$ 4,5 bilhões). Com isso, o total chegou a R\$ 42,1 bilhões ao final do semestre. O número de clientes na região aumentou 27,5%, somando 2.089.

O patrimônio líquido investido no **Norte** avançou 13,9%, para R\$ 1,8 bilhão, com um total de 325 clientes, alta de 34,3% sobre o fechamento de 2023.

No **Sudeste**, o montante financeiro cresceu 1,4%, totalizando R\$ 366,9 bilhões, enquanto o número de clientes subiu 8,9%, para 20.190. Sul e Centro-Oeste ampliaram quantidade de clientes em 14% (para 4.695) e 11,5% (para 2.452), respectivamente, mas tiveram crescimentos financeiros mais modestos. No **Sul**, o avanço foi de 0,4%, totalizando R\$ 53,1 bilhões, e no **Centro-Oeste**, o volume financeiro aumentou 1,3%, para R\$ 5,1 bilhões.

ANBIMA Data: transformando dados em decisões

Esses dados também podem ser encontrados no [ANBIMA Data](#), nossa plataforma gratuita que concentra informações dos mercados financeiro e de capitais. Agilize suas análises e matérias com dados confiáveis e atualizados de títulos públicos e privados, fundos e índices em um só lugar

Fonte: [Anbima](#), em 11.09.2024.